

Sumário

Nota do Autor à edição brasileira	13
Nota do tradutor	17
Prefácio	19
Introdução	23

CAPÍTULO 1

De que falamos quando tratamos de direitos humanos: os direitos humanos como processo	29
1. Vivemos em um novo contexto	29
2. O que são e o que significam os direitos humanos? Estamos diante de direitos conquistados de uma vez por todas ou diante de práticas para acesso aos bens?.....	32
3. Particularizando por meio de três níveis de trabalho.....	34
3.1 Primeiro nível – O “o quê” dos direitos.....	34
3.2 Segundo nível – O “por quê” dos direitos	35
3.3 Terceiro nível – O “para quê” dos direitos.....	36

CAPÍTULO 2

Os direitos humanos em sua complexidade; o voo de Anteu e suas consequências para uma nova cultura dos direitos humanos	41
1. Os direitos humanos em sua complexidade	41
1.1 A complexidade cultural.....	41
1.2 A complexidade empírica	43

1.3 A complexidade jurídica	44
1.4 A complexidade científica.....	48
1.5 A complexidade filosófica.....	51
1.6 A complexidade política	54
1.7 A complexidade econômica.....	56
2. Quatro condições e quatro deveres básicos para uma teoria realista e crítica dos direitos humanos.....	60
2.1 As quatro condições.....	61
2.2 Os cinco deveres básicos	67

CAPÍTULO 3

A nova perspectiva dos direitos humanos	71
1. Atitudes teóricas diante da realidade contemporânea dos direitos humanos	71
1.1 Uma perspectiva nova.....	71
1.2 Uma perspectiva integradora.....	74
1.3 Uma perspectiva crítica.....	76
1.4 Uma perspectiva contextualizada em práticas sociais emancipadoras.....	77
2. Construindo a alternativa	78
2.1 Recuperar a ação política	78
2.2 Uma filosofia impura dos direitos	85
2.3 Uma metodologia relacional	91

CAPÍTULO 4

Estratégias teóricas: a definição dos direitos humanos segundo uma concepção material e concreta de dignidade humana.....	95
1. Primeira estratégia: “Conhecer” é saber interpretar o mundo (indaguemos novamente da Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948)	98
2. Segunda estratégia: A função social do conhecimento dos direitos humanos (todo conhecimento é um conhecimento produzido por alguém e para algo).....	104
3. Terceira estratégia: “Definir” significa delimitar o horizonte da utopia (o conceito e as especificações dos direitos humanos)	112
4. Quarta estratégia: bases teóricas para uma definição material da dignidade humana	116

CAPÍTULO 5

“Situar” os direitos humanos: o “diamante ético” como marco pedagógico e de ação	119
--	-----

CAPÍTULO 6

Direitos humanos, interculturalidade e racionalidade de resistência	151
---	-----

CAPÍTULO 7

A ilusão do acordo absoluto: a riqueza humana como critério de valor	171
--	-----

1. A impossibilidade de acordo	177
2. Interlúdio	186
3. O acordo possível	190
1.ª tarefa - Construir o espaço público desde uma concepção participativa de democracia	196
2.ª tarefa - Recuperar ou nos apropriarmos do “centro de gravidade” da ação política	197
3.ª tarefa - Recuperação da consciência do limite, da fronteira, do horizonte	200

EPÍLOGO

Por um manifesto inflexivo: considerações intempestivas por uma cultura radical	203
---	-----

1.º) Irromper intempestivamente no real	204
2.º) Tratar as causas como “causas”	205
3.º) Adotar o ponto de vista do fazer humano	206
4.º) Fazer a história criando um imaginário social instituinte	207
5.º) Recuperar a força do normativo: para uma estética da política	208
6.º) Contra a coisificação do mundo: ao mundo “se chega”	209
7.º) Não “estamos” no entorno. “Somos” o entorno: chaves inflexivo/ambientais	210
8.º) Propor “intempestivamente” seis pautas para uma contramodernização inflexiva: três “denúncias” e três leis culturais inflexivas	211
As três denúncias	211
As três leis culturais inflexivas	212

9.º) Fazer coincidir a teoria com a vida, assumindo os riscos que implica o compromisso com nossa própria verdade: a luta contra o patriarcalismo	213
10.º) Libertar a vida, libertando o desejo.....	214
Referências bibliográficas	217